



Sérgio Claudino

*Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da
Universidade de Lisboa, sergio@campus.ul.pt*

Dulce Franco

*Escola Básica 2, 3 da Pontinha/Universidade
Lusófona de Humanidades, Tecnologia e Gestão,
dulce.franco@gmail.com*

“Galileu, o Fascínio do Saber”: um projecto de combate ao insucesso escolar numa Escola da periferia de Lisboa

Ensino da Geografia e Processo de Bolonha

1. Um agrupamento escolar numa comunidade desfavorecida

Na Área Metropolitana de Lisboa e no concelho de Odivelas, o Agrupamento da Pontinha insere-se numa comunidade marcada pelos problemas comuns a outros bairros suburbanos. Para além do escola-sede, compreende seis escola básicas do 1º ciclo, uma escola do 1º ciclo e jardim-de-infância e três jardins-de-infância, integrando algumas destas escolas o Território Educativo de Intervenção Prioritária da Pontinha. Se a freguesia da Pontinha é caracterizada por *taxas de analfabetismo mais altas* e maiores taxas de desemprego (Câmara Municipal de Odivelas, 2008), a Escola-Sede do Agrupamento localiza-se junto a bairros conhecidos pelas condições precárias em que vivem os seus habitantes, como a antiga Azinhaga dos Besouros (repartida pelos concelhos de amadora e Odivelas), frequentemente associado a fenómenos de criminalidade. Uma parte significativa da população escolar é provém de famílias imigradas, o que agrava os problemas de integração, para além de domínio da língua portuguesa. Em 2008/09, e segundo dados da própria Escola Básica dos 2º e 3º ciclos, 18,8% dos alunos proveio de famílias dos PALOPs, 4,8% de famílias brasileiras, 1,2% de famílias de origem cigana e 3,1% de outras origens. Os problemas habitacionais, de inclusão social, acessibilidade, segurança e emprego, entre outros, marcam o quotidiano das famílias de muitos dos jovens e são transportados por estes para a Escola. Note-se que, de acordo com um inquérito efectuado no início do mesmo ano escolar, apenas 36,9% dos alunos iniciou o ano escolar com a expectativa de concluir um curso do ensino superior. Por outro lado, experiências anteriores de mobilização dos pais e encarregados de educação para a resolução dos problemas têm-se revelado frequentemente de concretização difícil.

2. Mobilizar o conjunto dos actores escolares

É neste contexto sócio-geográfico que surge o projecto “Galileu – O Fascínio do Saber”. O projecto foi financiado no âmbito do Programa de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares da Fundação Calouste Gulbenkian e teve início em 2008/09, na Escola Básica 2, 3 da Pontinha. Nesta data, a Escola Básica 2, 3 da Pontinha tinha 74 professores, 29 funcionários e cerca de 650 alunos.

O alargamento dos públicos escolares, em particular daqueles provenientes de *determinados meios sociais ou desfavorecidos*, levou a que diversidade se tivesse constituído como um problema (Gimeno Sacristán, 2008: 76), criando um mal-estar profissional e apontando para abordagens curriculares marcadas pela flexibilidade. Contesta-se crescentemente a escola como instrumento de selecção social, em favor de uma educação aberta a todos os grupos sociais (Jacomini, 2009). Contudo, como sublinha Fischman (2008: 9), se a escola é alvo de duras críticas, ela continua a ser *um dos últimos espaços de esperança* na construção de uma sociedade mais integradora e confiante – num desafio que desafia directamente as Ciências Sociais e, em particular, uma Geografia comprometida na construção de espaços de igualdade (Claudino, 1999). Perrenoud (2002: 15) fala-nos de uma escola *que visa democratizar o acesso aos saberes, a desenvolver a autonomia dos sujeitos*, interpelando particularmente os professores, mas Benavente (1976) sublinha que para a compreensão do sucesso e para o desencadear de processo de mudança são decisivos o aluno, o meio e a instituição escolar. Assim, o presente projecto, tendo por finalidade diminuir o insucesso e o abandono escolares, pretende promover a identificação dos alunos com o espaço e o meio escolar e mobilizando o conjunto dos actores, desde logo os alunos e as suas famílias, bem como os docentes e a escola, enquanto instituição. De alguma forma, alunos, famílias e escola constituem os vértices de um triângulo que idealmente deveria desaparecer, pelo entrosamento recíproco. Por outro lado, uma escola de sucesso é, necessariamente, aquela em cujo espaço os alunos se identificam, porque acolhedor e atractivo, valorizando as dinâmicas escolares pré-existentes (Cavalcanti, 2002).

Em 2008/09, mais de metade dos alunos do 9º ano tinha ultrapassado a idade de escolaridade obrigatória; o 5º ano de escolaridade era o nível de maior abandono escolar, pelo que foi eleito como aquele onde se deveria actuar privilegiadamente. A coordenação do projecto foi assumida por uma equipa de cinco docentes de várias disciplinas, com assento no Conselho Pedagógico, e por dois docentes de duas instituições do ensino superior diferentes, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Pretendemos contribuir para a implementação de práticas que contemplem a diversidade e a diferenciação pedagógica de forma que os alunos aprendam de modo mais significativo (Souto González, 1998). Admitimos que o investimento colectivo à volta de um tema aglutinador, se possa estimular a reflexão crítica e participativa de alunos e professores e outros agentes de ensino, em parceria, procurando através de diferentes formas de olhar atingir um maior sucesso educativo. Enfim, apontamos para a valorização de práticas curriculares e não curriculares indutoras de mudança na qualidade do ensino, ajudando a construir uma cultura de escola apostada no sucesso educativo, através da construção de aprendizagens (em sentido lato) mobilizadoras.

As acções fundamentais previamente identificadas foram:

- .apresentação do projecto à Escola, aos Encarregados de Educação e responsáveis autárquicos, como forma de mobilização da comunidade escolar para o combate ao insucesso;
- . identificação das situações de insucesso já sinalizadas ao nível dos alunos e das disciplinas;

. lançamento de um inquérito a alunos sobre as suas condições do trabalho escolar, interesses e dificuldades. Este inquérito, bem como os restantes que a seguir se identificam, tiveram uma dupla finalidade: conhecer as perspectivas de diferentes actores sensibilizaram para a problemática;

. aplicação de inquéritos a alunos, encarregados de educação e professores sobre as causas do insucesso e abandono escolares e as acções que o ajudam a minorar. O conhecimento das representações dos vários actores sobre esta problemática surge como pré-requisitos ao desenvolvimento do projecto;

. integração do tema da área de projecto na iniciativa da UNESCO relativa ao 4º centenário do nascimento de Galileu. Assim surgiu *Galileu: o Fascínio do Saber*, com o que se pretende promover uma dimensão positiva do conhecimento e da sua construção;

. promoção de uma maior identificação dos jovens com a Escola, através da criação de um rádio escolar;

. aposta num desenvolvimento da Área de Projecto que mobilize o conjunto dos jovens para a pesquisa escolar;

. dinamização de ateliers e clubes de actividades extra-curriculares que contribuam para a maior identificação com o espaço e culturas escolares, mas que se direccionarão, também, para o desenvolvimento de competências em domínios específicos de maior insucesso (como a Língua Portuguesa e a Matemática);

. mobilização de docentes aposentados da Escola, para o apoio aos alunos, nas áreas disciplinares de que são especialistas;

. promoção das tutorias entre alunos. Estas tutorias privilegiam os jovens do 5º ano de escolaridade com repetências escolares anteriores, na sequência do que já se referiu. Em 2008/09, a Escola teve onze turmas do 5º Ano e um total de cinco turmas dos 8º e 9º Anos, de onde se mobilizaram os tutores.

. criação de uma rádio escolar. Com a mesma, espera-se a mobilização dos seus interesses musicais e culturais, contribua para a divulgação das iniciativas da escola e, fundamentalmente, promova para uma melhoria do ambiente da escola;

. criação de um Quadro de Valor, de critérios generosos, de forma a permitir que um número alargado de alunos a ele tenha acesso: alunos sem níveis inferiores a três e com quatro ou mais níveis superiores.

. análise dos resultados escolares obtidos no ano lectivo de 2008/09 com os de anos anteriores, também como indicador do sucesso do projecto;

. divulgar o projecto em comunicações e textos, como forma de divulgação e reflexão sobre boas práticas.

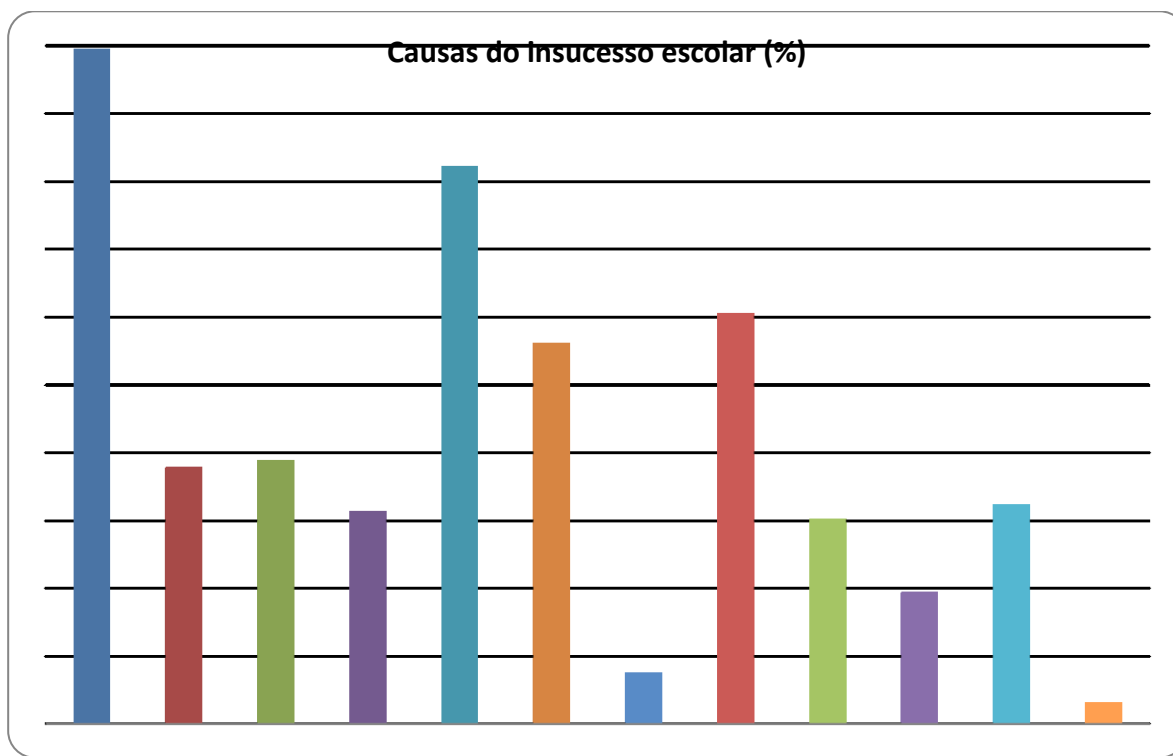
No quadro 1, sistematizam-se as principais acções do projecto, de acordo a planificação inicial.

Quadro 1 - Descrição e cronograma das acções

1º Período	2º Período	3º Período
Apresentação do projecto à escola e aos E. de Educação e responsáveis autárquicos. Reunião da equipa do projecto Aplicação de um inquérito aos professores sobre as causas do insucesso escolar. Aplicação de um inquérito aos alunos e E. Educação. Lançamento da Área de Projecto Promoção das tutorias ente alunos Lançamento dos “espaços de apoio” por parte dos docentes aposentados. Dinamização de ateliês e clubes Lançamento do projecto da rádio escolar Tratamento dos resultados da avaliação do 1º período.	Seminário de balanço do projecto Entrada em funcionamento da rádio escolar Avaliação intermédia Tratamento dos resultados da avaliação do 2º período Reuniões com os parceiros	Exposição dos trabalhos produzidos na Área de Projecto Comemoração do Dia da Rádio, com a participação de diversos convidados Tratamento dos resultados da avaliação do final do ano lectivo. Seminário de Balanço do projecto Elaboração do relatório final Elaboração de um artigo e apresentação de duas comunicações a encontros científicos sobre o projecto.

2. Causas do insucesso e do abandono escolares: a coincidência de discursos

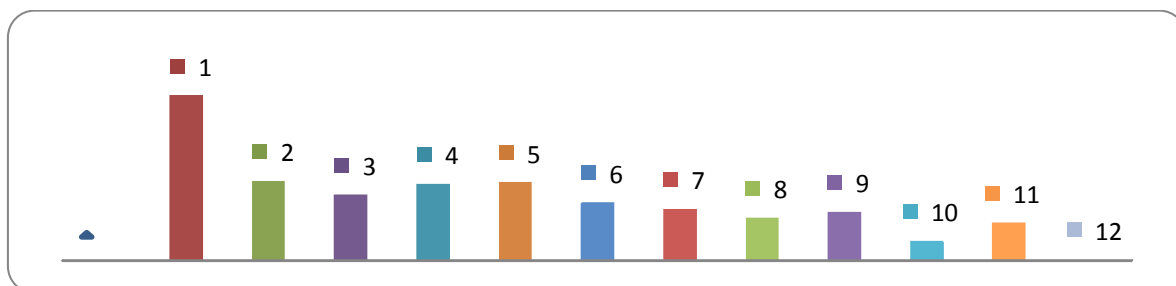
Gráfico 1 – Causas do insucesso escolar, segundo os alunos



Os inquéritos sobre o insucesso e abandono escolares foram precedidos de um pré-inquérito de perguntas abertas, a partir do qual se definiram as opções de resposta do inquérito que depois se generalizou a toda a comunidade escolar.

Responderam ao inquérito sobre o insucesso escolar 150 alunos tendo sido inquiridos 400 de todas as turmas da equipa coordenadora da Escola. A falta de estudo, a influência de más companhias, a falta de concentração e a influência de más companhias serão os principais responsáveis pelo insucesso escolar, segundo os alunos. Domina, assim, um discurso de auto-culpabilização sobre o insucesso escolar. As soluções para este problema surgem, de resto, nesta linha de auto-responsabilização (Gráfico 2). Estudar mais é a solução mais apontada; enfim, nota-se o apelo a aulas mais interessantes ou, mais residualmente, a matérias mais interessantes.

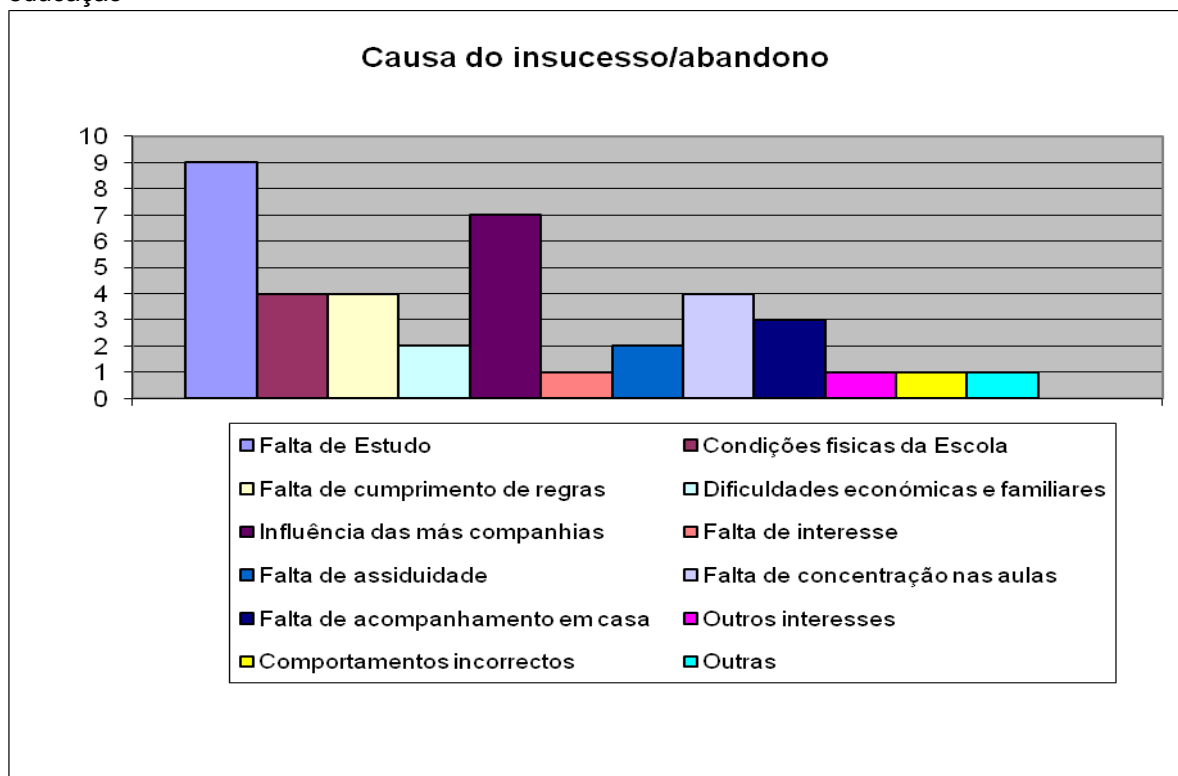
Gráfico 2 – Soluções para prevenir o insucesso e abandono escolares, segundo os alunos (%)



- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1. Estudar mais | 6. Cumprir regras |
| 2. Mais apoio dado pelo meu E. Educação | 7. Respeitar os colegas e professores |
| 3. Turmas mais pequenas | 8. Matérias mais interessantes |
| 4. Melhoria das condições físicas da escola | 9. Realizar visitas estudo |
| 5. Aulas mais interessantes | 10. Mais computadores na sala de aula |
| | 11. Mais tempos livres |
| | 12. Outras |

Este discurso é seguido de perto pelos encarregados de educação, de que forma inquiridos um total de cem. Eles falam-nos igualmente da *Falta de estudo* como principal causa de insucesso e abandono escolares, seguida da *Influência das más companhias* (gráfico 2). Em terceiro lugar, são mencionadas as *Condições físicas da Escola*.

Gráfico 3 – Causas do insucesso e abandono escolares, segundo os encarregados de educação



Em relação às respostas a este problema, repete-se a de “Mais estudo” e de “Mais apoio dado pelo Encarregado de Educação” (gráfico 4)

Gráfico 4 – Soluções para combater o insucesso escolar segundo os Encarregados de Educação

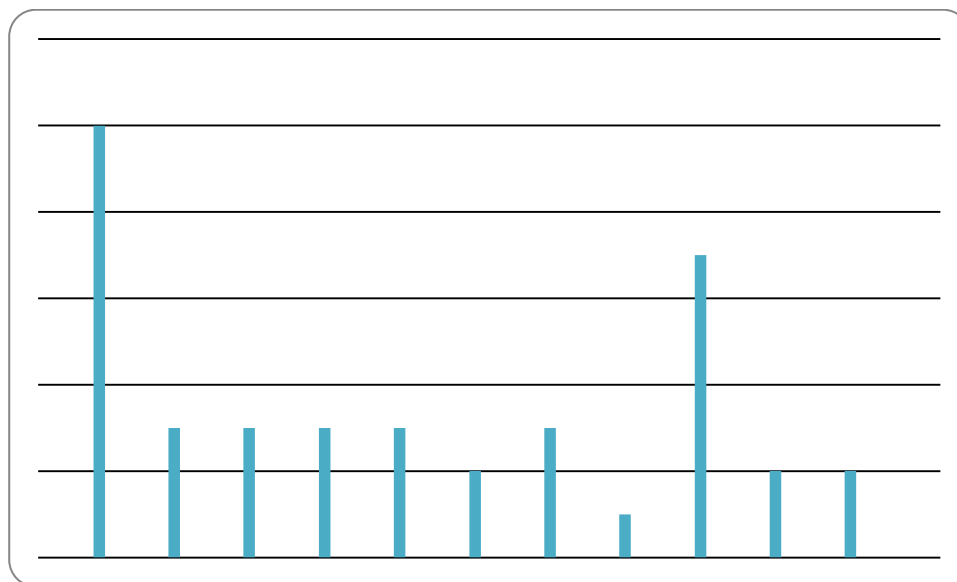
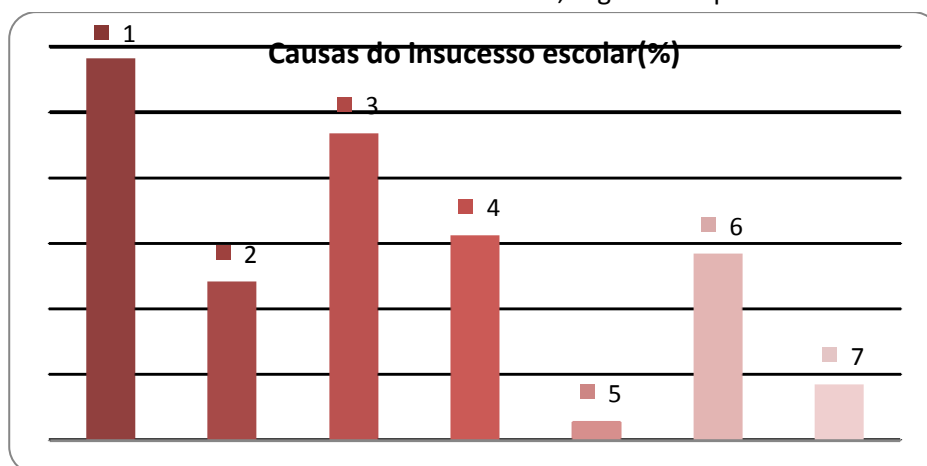


Gráfico 5 – Causa do insucesso escolar, segundo os professores

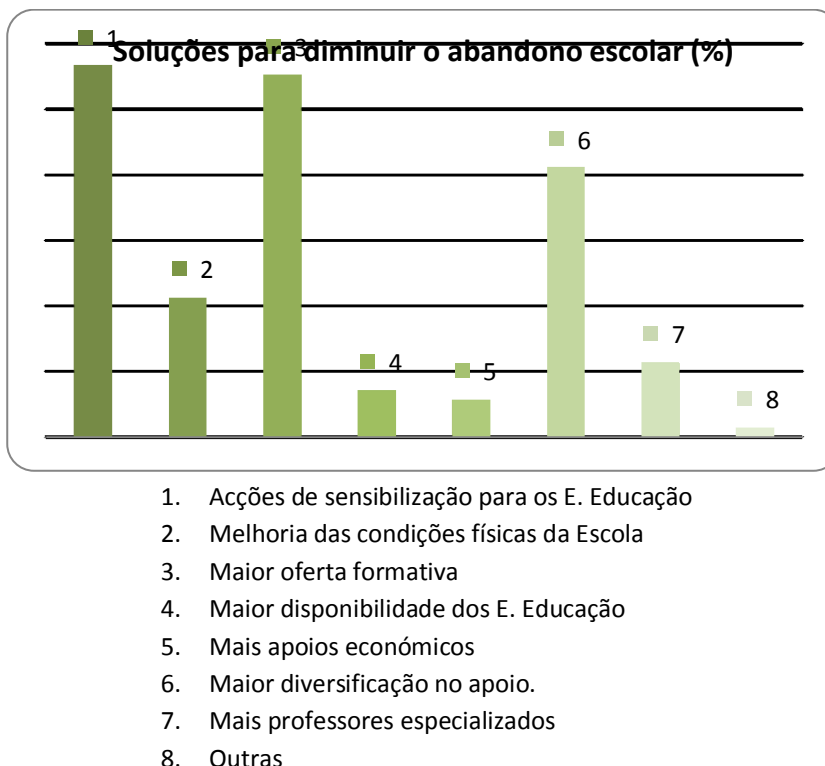


1. Falta de estudo
2. Condições físicas da escola
3. Falta de cumprimento de regras
4. Dificuldades económicas
5. Influência das más companhias
6. Desmotivação pelas matérias
7. Outras

Também segundo os professores, a falta de estudo é a principal causa do insucesso escolar, a que se sucede a falta de cumprimento das regras (gráfico 5). Na resposta a este problema,

destaca-se igualmente *Estudar mais* (gráfico 6), seguido de um maior incentivo ao estudo por parte dos Encarregados de Educação. Os professores, consideram que o insucesso escolar deve-se, fundamentalmente à falta de estudo.

Gráfico 6 – Soluções para prevenir o insucesso escolar, segundo os professores (%)



Sublinhe-se a coincidência de discurso de alunos, encarregados de educação e professores: reside nos primeiros as causas do insucesso escolares. A responsabilização dos restantes autores surge como quase residual, o que não deixa de ser estranho, designadamente por parte dos profissionais de ensino. Entretanto, sublinhe-se que a realização destes inquéritos constituiu, na realidade, um importante momento de sensibilização para a temática do projecto.

3. Um projecto inesperadamente interrompido

A Área de Projecto mobilizou a totalidade dos alunos para o desenvolvimento de competências de pesquisa, tratamento e divulgação da informação, contribuindo transversalmente para a melhoria do seu desempenho escolar e consequente identificação com o projecto educativo da escola. A figura de Galileu emergiu como expoente do gosto pela descoberta. Os resultados, positivos, comprovaram a pertinência desta Área curricular não disciplinar, quando implementada com objectivos e metodologias claras. Naturalmente, uma análise mais pormenorizada identifica situações diferenciadas nas várias turmas, de acordo também com a mobilização dos respectivos docentes. A Escola Básica 2, 3 da Pontinha participou, com os trabalhos desenvolvidos no 11º Encontro Nacional das Escolas Associadas da UNESCO, que decorreu na Escola Superior de Educação de Lisboa, de 17 a 19 de Abril de 2009.

Na potencialização das extra-curriculares, valorizou-se a oferta de escola já com alguma tradição, como o Clube da Floresta/PROSEPE e o Atelier Museu do Retrato. Esta oferta foi, assim, de alguma forma, renovada e recontextualizada. Por outro lado, tal como previsto, dois professores aposentados iniciaram a sua actividade de apoio aos alunos, utilizando igualmente as instalações da Biblioteca.

No lançamento das tutorias, observou-se uma grande receptividade por parte dos alunos do 5º ano em relação às mesmas. Da mesma forma, assistiu-se a um grande acolhimento por parte dos alunos dos 8º e 9º anos em relação a esta iniciativa. A maioria dos alunos tutores pertenceu a este último ano, mas foram igualmente vários os alunos do 8º ano que se disponibilizaram. Assinala-se que alguns encarregados de educação se opuseram a que os seus educandos fossem tutores, com receio de que se dispersassem – uma reacção de alguma forma inesperada e que nos alerta para a necessidade de novas abordagens em experiências futuras. Cada um dos professores da Escola coordenadores do projecto supervisionou um grupo de tutores e tutorados, mas esta revelou-se mais uma supervisão afectuosa e desenvolvida na perspectiva da avaliação do desenvolvimento do projecto. Mobilizou-se uma parte da Biblioteca da escola para os encontros entre tutores e tutorados e tentou-se que cada par de alunos marcasse uma hora semanal de encontro. Este processo alongou-se pelo 1º período.

Em relação à Estação de Rádio, o início do ano escolar foi, fundamentalmente, uma fase de contacto com empresas de fornecimento de equipamento e de solicitação de orçamentos, bem como de procura de um espaço adequado na própria escola.

Ao encontro do previsto no projecto, efectuou-se no 1º período um Seminário de lançamento do projecto. Numa perspectiva de abertura da Escola à comunidade, este seminário realizou-se nas instalações da Junta de Freguesia da Pontinha. No essencial, deu-se conta das linhas gerais do projecto e apresentaram-se os resultados dos inquéritos. No final do Seminário, e porque estávamos na quadra natalícia, os alunos cantaram várias canções alusivas à época. Este primeiro Seminário contou com a presença de muitos dos alunos (designadamente, dos envolvidos nas tutorias) e encarregados de educação, para além de responsáveis da escola e da autarquia. Teve um simbolismo muto grande e representou um importante passo na concretização do mesmo: em experiências anteriores, observara-se um grande alheamento dos encarregados de educação e, por isso, esta participação foi de grande significado para os coordenadores do projecto.

No 2º período, consolidaram-se as actividades iniciadas no período anterior. De uma forma muito clara, a experiência das tutorias revelou-se o aspecto mais positivo. Os alunos tutores sentiram-se orgulhosos (e reconhecidos) pela confiança neles depositada, os alunos do 5º ano aceitaram bem a ajuda dos colegas, e o sucesso desta experiência ultrapassou o esperado. Funcionaram bem as actividades dentro da Área Projecto e, igualmente, as experiências de apoio com os dois professores reformados – muito embora tivéssemos gostado que outros docentes reformados tivessem igualmente aderido ao projecto.

Em relação à Rádio, constituiu-se um grupo de alunos que asseguraria a sua dinamização, pelo menos na fase inicial. A Câmara Municipal de Odivelas, através de uma carrinha adequada, dinamizou uma tarde de rádio na escola, como forma de sensibilização para o aparecimento deste equipamento. Da mesma forma, entrámos em contacto com a Escola Básica 2, 3 de Vialonga, onde funciona um clube de rádio, de forma a recolher informações sobre a sua própria experiência, que pudessem apoiar a nossa própria iniciativa e a desenvolver relações de parceira no futuro. Em qualquer caso, a instalação da rádio revelou-se, desde logo, mais complexa e demorada do que prevíamos inicialmente.



Fig.1 Alunos organizaram-se para dinamizarem a rádio escolar

Entretanto, no tratamento dos resultados do 2º período, assistiu-se a uma sensível melhoria dos resultados dos alunos do 5º ano, em especial daqueles com tutorias. Será sempre pretensioso atribuir este facto ao projecto e temos consciência de que o 1º período é sempre de adaptação e, por isso, serão normais piores resultados. Contudo, existiram sinais claros que algum sucesso da experiência desenvolvida.

A mobilização de docentes aposentados no apoio aos alunos revelou-se outra aposta bem sucedida, no aproveitamento da disponibilidade de antigos docentes afectivamente (e efectivamente) ligados à Escola e que surgem para os alunos despidos da função de avaliadores, agora mais como amigos e conselheiros.

Com o envolvimento activo dos alunos e o apoio da Câmara Municipal de Odivelas, realizou-se uma acção de sensibilização em toda a Escola sobre a rádio escolar. Não se adivinhava, então, o processo atribulado que se seguiria e que retomamos adiante.

Por último, o grande sucesso do Projecto até ao momento foi, sem dúvida, o desenvolvimento de tutorias entre alunos. Os alunos mais velhos assumiram com um inesperado sentido de responsabilidade a função de acompanhamento dos seus colegas mais jovens e estes também assumiram da melhor forma esta parceria. As tutorias acabaram por constituir um instrumento de crescimento tanto de tutores como de tutorados e a adesão que suscitou ajudou a superar as limitações de espaço que rapidamente se fizeram sentir.

As experiências positivas acabadas de referir não escondem os problemas que entretanto surgiram. De alguma forma, o terceiro período marca um ponto de ruptura no desenvolvimento do projecto. A Escola tinha graves problemas de instalações. Estes levaram mesmo os encarregados de educação a manifestarem-se junto à escola, numa acção que teve a cobertura de órgãos de comunicação nacionais. Na sequência destes acontecimentos, a Escola Básica 2, 3 da Pontinha entrou abruptamente numa fase de obras que se prolongou pelo ano lectivo seguinte e, inclusivamente, chegou a estar encerrada devido às mesmas. O quotidiano da Escola foi profundamente alterado. Interrompeu-se o processo de instalação da rádio e, no momento em que este texto é escrito, prepara-se uma segunda sala para o funcionamento da mesma, tendo emergido múltiplos problemas de infraestruturas e equipamentos. Também a implementação do Quadro de Valor acabou por ser adiada.

Ainda assim, no último período de 2008/09, realizou-se, como previsto, um Seminário de balanço do projecto – um balanço necessariamente parcial. Note-se a intervenção de dois docentes universitários no Seminário, em torno da temática do insucesso e abandono escolares. De qualquer das formas, este Seminário foi de balanço e, também, de festa. Foram apresentados trabalhos efectuados no âmbito da Área de projecto e de Educação Visual. Mas teve um grande destaque

neste Seminário os testemunhos de alunos sobre a experiência de tutoria, de que extraímos alguns (quadro 2).



Fig.2 Aluno tutor dá um testemunho da sua experiência no Seminário realizado no final de 2008/09

Testemunhos de alunos e docentes sobre as tutorias

- *Esta escola tem potencial. Foi fantástico!* (Aluna tutora)
- *Gostei de ter um menino do 9º Ano como tutor* (Aluno tutelado)
- *Trabalho realizado com muito esforço. Veja-se as condições da escola!* (Aluno tutor)
- *Gostei muito desta actividade* (Director do Agrupamento)
- *O papel dos tutores criou uma nova dinâmica na escola.* (Professor da escola)
- *A ... já é repetente. Trabalhar com ela é um desafio...É uma peste... que vira um anjo delicioso quando lhe damos atenção.* (Aluno tutor)

Neste Seminário, como já sucedera no primeiro, ainda que em menor número, estiveram representantes das autarquias – Junta de Freguesia e Câmara Municipal. É importante sublinhar a adesão *espontânea* das mesmas; quando a escola actua e se vira para o exterior, não é difícil obter ser apoiada pela sociedade civil, desde logo pelos responsáveis políticos locais.

5. Entre o presente e o futuro

Este projecto surge, fundamentalmente, como tentativa de resposta, por parte de um grupo de professores, a condições de insucesso e abandono escolares de uma população de um bairro periférico da Área Metropolitana de Lisboa, como já foi referido. Se isto poderá ser relativamente banal, vale a pena sublinhar a importância de existirem entidades, públicas ou privadas, que financiem este tipo de projectos; por outro lado, não menos importante, é a existência de um grupo de docentes que comungue os mesmos objectivos e que têm capacidade de intervenção na sua Escola, a que se encontram vinculados há largos anos – dificilmente poderíamos pensar neste projecto como uma iniciativa mais ou menos isolada de um professor, sem uma forte vinculação a escola.

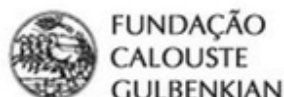
Sublinhe-se, entretanto, que este projecto não pretendeu inovar em absoluto; ao contrário, tentou valorizar as (boas) tradições da escola. Assim sucedeu na Área de Projecto, muito em particular. Na realidade, um novo projecto deve representar a capacidade de valorizar as dinâmicas já existentes – e, naturalmente, ter a coragem de inovar.

O projecto tem um balanço desigual, entre iniciativas muito bem sucedidas e outras que não conseguiram ser ainda concretizadas – a rádio escolar, em particular. Mas é inerente à condição de projecto este confronto, por vezes duro, com a realidade. Mas, como alguém escrevia, “projecto é projectil”, ou seja, “Galileu. O Fascínio do Saber” é um começo, nunca uma finalização. Na reflexão sobre o significado das representações dos vários actores, do que correu bem ou de forma mais atribulada, na redefinição das acções concretas. Sempre na perspectiva da acção e da construção de um território socialmente mais justo.

Este projecto, ainda em curso, fornece algumas pistas sobre a forma como a Escola pode e deve actuar em comunidades com situações sociais problemáticas.

Referência Bibliográficas

- Benavente, A. (1976). *A Escola na Sociedade de Classes*. Biblioteca do Educador Profissional. Lisboa: Livros Horizonte.
- Câmara Municipal de Odivelas (2008, a) *Plano Director Municipal de Odivelas. Caracterização e diagnóstico do Território Municipal – Síntese. Documento de trabalho*, p. 7 [Acedido em 25 de Outubro de 2010] http://www.cm-odivelas.pt/extras/pdm/anexos/Caracterizacao_diagnostico_territorio.pdf
- Cavalcanti, L. (2002) – *Geografia e Práticas de Ensino*. Alternativa, Goiânia.
- Claudino, S. (1999) - Por uma Geografia em Contra-Corrente. *Apogeo*, nº 17-18, p. 45-49.
- Fischman, G. E. (2008) – Introdução Crítica. In João M. Paraskeva (org.) *Educação e Poder. Abordagens críticas e pós-estruturais*. Edições Pedagogo, Mangualde, p. 7-12
- Gimeno Sacristán, J. (2008) – A construção do discurso da diversidade e as suas práticas. In João M. Paraskeva (org.) *Educação e Poder. Abordagens críticas e pós-estruturais*. Edições pedagogo, Mangualde, p. 69-95
- Jacomini, M. A. (2009) – Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. *Educação e Pesquisa*, 35 (03), set./dez, p. 557-572
- Perrenoud, P. (2002) – A Formação de Professores no Século XXI. In P. Perrenoud, M. G. Thuler As *Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Artmed Editora, Porto Alegre, p. 11-33
- Souto González, X. M. (1998) *Didáctica de la Geografía*. Ediciones del Serbal, Barcelona, 1998.



Centro de Estudos Geográficos
da Univ. Lisboa

Este questionário foi elaborado no âmbito do projecto “Galileu.Fascínio do saber”, projecto de promoção ao combate do insucesso e abandono escolares e de melhoria do ensino e da aprendizagem, da Escola Básica 2,3 da Pontinha.

Questionário

Alunos

1º - Assinala com uma cruz (x):

- Idade: 9-11anos ☐ 12-15 anos ☐ Mais de 15 anos ☐
- Sexo: M ☐ F ☐
- Ano que frequentas _____ Repetência: Sim ☐ Não ☐
Se sim, em que ano(s)? _____

Insucesso / abandono escolar

2º- Assinala três causas do *Insucesso escolar*:

- ☐ Falta de estudo
- ☐ Condições físicas da escola
- ☐ Falta de cumprimento de regras
- ☐ Dificuldades económicas e familiares
- ☐ Influências das más companhias
- ☐ Falta de interesse
- ☐ Falta de assiduidade
- ☐ Falta de concentração nas aulas

- ☐ Falta de acompanhamento em casa
- ☐ Outros interesses
- ☐ Comportamentos incorrectos
- ☐ Outras _____

3º - Assinala três soluções mais importantes para prevenir o *Insucesso / abandono escolar*:

- ☐ Estudar mais
- ☐ Mais apoio dado pelo meu Encarregado de Educação
- ☐ Turmas mais pequenas, apoio a todas as disciplinas, uma hora de estudo nos horários dos alunos
- ☐ Melhoria das condições físicas da escola
- ☐ Aulas mais interessantes
- ☐ Cumprir as regras
- ☐ Respeitar os colegas, professores e funcionários
- ☐ Matérias mais interessantes
- ☐ Visitas de estudo
- ☐ Mais computadores na sala de aula
- ☐ Mais tempos livres
- ☐ Outras _____

Muito obrigado pela tua colaboração.